

## **A MENSAGEM DO GOVERNADOR**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo*, 01.01.1985

O governador Franco Montoro, ao dirigir sua mensagem de fim de ano aos paulistas, declarou que “1985 será o ano do renascer da nossa liberdade, como povo que quer ser senhor de seu destino”.

De fato, em 1985, com a eleição de Tancredo Neves, todo o Brasil se transformará em mais uma das “áreas liberadas” da América Latina. Mas é preciso assinalar que dentro do Brasil, conforme observou com muita propriedade Hélio Jaguaribe, São Paulo já era umas das áreas liberadas.

O notável cientista político usou essa expressão “áreas liberadas da América Latina” para saudar o nascimento da Latinequip, empresa que promoverá o comércio internacional de equipamentos industriais em defesa da indústria de bens de capital latino-americana. Esta empresa contou com o apoio do presidente Raul Alfonsín, do presidente Miguel de La Madrid, e do governador Franco Montoro. Era uma idéia antiga, que já havia sido tentada no início dos anos setenta, quando América Latina estava ocupada pelas ditaduras. Tornou-se possível agora em parte devido ao processo de redemocratização que vai se ampliando em toda a América Latina.

A idéia de que São Paulo, desde que Franco Montoro assumiu o governo, transformou-se em uma área liberada da América Latina não é, entretanto, uma mera figura de retórica. João Russo, comentando nesta Folha a mensagem do governador, reconheceu este fato quando afirmou: “O que a população espera é a simples solidariedade do poder público em seus problemas. Um poder público que não seja adversário, que permita que ela se organize. Nisso reside a maior vitória do governo de São Paulo”.

O governador de São Paulo talvez tenha deixado de salientar esta mudança porque esta é uma mudança tão natural para ele, tão integrada em sua própria maneira de ser que ele não viu necessidade de salientá-la.

Mas ele fez uma referencia ao assunto quando, em sua mensagem, referiu-se ao estado de quase convulsão social que vivia São Paulo nos primeiros meses de seu governo. Diante dessa situação, muitos sugeriram a volta aos velhos métodos de repressão e de violência, outros não compreenderam a atitude do governador a atitude do diálogo e do entendimento e, conforme ele próprio observou, “a interpretaram como hesitação ou fraqueza. A eles é preciso lembrar que os difíceis caminhos da democracia são diferentes da arrogância pretensiosa dos possuidores de soluções autoritárias. Democracia é diálogo, é compreensão, é respeito pela dignidade das pessoas”.

É preciso que meditemos sobre estas palavras. O governador Franco Montoro, depois de um período inicial de grande perda de popularidade, vem firmando cada vez mais sua posição perante a Nação brasileira. Em São Paulo, estabeleceu-se um novo estilo e uma nova orientação para o governo: deu prioridade para o social e para o comunitário; foi austero no gasto público ao mesmo tempo que iniciava um grande programa de obras na área do saneamento básico, da saúde, da educação e do transporte de massa; restabeleceu-se o sentido da honorabilidade e da responsabilidade pública na administração de São Paulo. No nível nacional, assumiu com naturalidade a liderança dos governadores da oposição, e, com o apoio dos mesmos, primeiro lançou na praça pública a campanha pelas diretas, a partir do memorável, comício de 25 de janeiro, e, depois, derrotada a emenda Dante de Oliveira, lançou com firmeza o nome de Tancredo Neves para a presidência da República.

Agora, caminhamos para transformar todo o Brasil em mais uma área liberada da América Latina. Mas, conforme assinala e pratica Franco Montoro, democracia não é apenas forma, não são apenas leis definindo direitos. É também luta difícil, diária. É mudança de atitude. É diálogo e compreensão. É tolerância, é respeito.

No Brasil é preciso construir a democracia todos os dias, porque nossas tradições autoritárias são muito profundas. Estão arraigadas nas diferenças de classes, têm velhas

raízes históricas. Esta democracia real já está em marcha em São Paulo. Mais amplamente já começa a acontecer também em outros estados cujos governadores se identificam com esse conceito substantivo de democracia. E a partir de 1985, estender-se-á para todo o Brasil. (01/01)